

EDUCADANÇA: TRAJETÓRIA DE CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DANÇA

EDUCADANÇA: TRAJECTORY OF INSTITUTIONAL AND PEDAGOGICAL CONSOLIDATION OF A UNIVERSITY EXTENSION DANCE PROJECT

Submissão:
08/08/2026
Aceite:
23/09/2026

Carlos Eduardo Francisco Lacerda ¹  <https://orcid.org/0009-0008-3752-0487>
Gabriel Pupo Taborda ²  <https://orcid.org/0009-0001-0907-9451>
Maria Julia Homanhuk Nos ³  <https://orcid.org/0009-0009-5373-4669>
Greice Westphal-Nardo ⁴  <https://orcid.org/0000-0001-9107-0108>
Andrea Herrera-Santelices ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9691-1874>
Silvia Regina Ribeiro ⁶  <https://orcid.org/0000-0002-7040-9042>

Resumo

Educadança consiste em um evento de extensão universitária vinculado ao projeto de extensão “Dança UEPG na Comunidade”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que atua como um instrumento de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial em Educação Física. O objetivo deste estudo é analisar a trajetória de consolidação institucional e pedagógica do projeto (2017-2025). A partir de abordagem qualitativa e documental, com corpus de 13 documentos submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin, evidenciou-se a transição de um modelo de ensino tecnicista para uma prática fundamentada no protagonismo estudantil. Os resultados demonstram maturação estrutural, com expansão de 900% da equipe organizadora e público total de 6650 espectadores em nove edições. Conclui-se que o Educadança tem se consolidado como espaço de resistência da dança no currículo universitário e de empoderamento profissional, transformando a extensão em campo vital de aplicação do conhecimento teórico e prático.

Palavras-chave: agência estudantil; dança; educação física; extensão universitária; formação inicial docente.

¹ Discente do curso de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG 24405539@uepg.br

² Discente do curso de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG 24405439@uepg.br

³ Discente do curso de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG 24001247@uepg.br

⁴ Docente do curso de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG greicewnardo@uepg.br

⁵ Docente da Facultad de Medicina, Universidad Católica del Maule, Talca, Chile aherrerass@ucm.cl

⁶ Docente do curso de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG sribeiro@uepg.br

Abstract

Educadança is a university extension event linked to the Dança UEPG na Comunidade extension project at the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), serving as a means of articulating teaching, research, and extension in initial Physical Education teacher education. This study analyzes the project's trajectory of institutional and pedagogical consolidation from 2017 to 2025. Drawing on a qualitative and documentary approach, with a corpus of 13 documents examined through Bardin's Content Analysis, the research highlights the transition from a predominantly technicist teaching model toward a practice grounded in student agency. The results demonstrate structural maturation, with a 900% increase in the organizing team and a total audience of 6650 attendees across nine editions. It is concluded that the Educadança has consolidated itself as a space of resistance for dance within the university curriculum and of professional empowerment, transforming extension into a vital field for applying theoretical and practical knowledge.

Keywords: dance; initial teacher education; physical education; student agency; university extension.

Introdução

A dança emerge na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como unidade temática da Educação Física escolar. Esta contempla práticas corporais que empregam movimentos expressivos e ritmados que, frequentemente, integram coreografias (Brasil, 2018a). Contudo, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), esse bloco de conteúdos, denominado Atividades Rítmicas e Expressivas, já se constituía como objeto de estudo e de atuação profissional dos licenciados, ao mesmo tempo em que a dança era reconhecida naquele documento como uma das quatro linguagens da área de Arte (Brasil, 1998).

Além disso, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) designa a dança como campo de atuação profissional, incluindo-a entre as competências tanto do bacharelado quanto da licenciatura, uma vez que esses cursos contemplam diversas manifestações, entre elas ginásticas, jogos, esportes, lutas e, fundamentalmente, as atividades rítmicas e a dança como cultura do movimento corporal (CONFEF, 2002).

Entretanto, a consolidação da dança nos currículos e nas atribuições profissionais não elimina as complexidades de sua efetivação prática. Embora a dança apresente enorme potencial de integração entre arte, atividade física, educação, lazer e inclusão (Brasileiro; Fragoso; Gehres, 2020), sua presença na Educação Física é frequentemente objeto de tensões. Nos ambientes acadêmico e profissional, ela é reduzida a visões dicotômicas no eixo dança artística versus prática voltada à saúde, confinada a vieses de performance ou de aptidão física (Brasileiro, 2003).

Nesse contexto, Ribeiro (2019) reforça a necessidade de que os profissionais de Educação Física possuam competências e habilidades que contribuam para a democratização e a prática da dança. Essa noção é problematizada, porém, por Marani e Sborquia (2019), que refletem sobre como a resis-

tência de muitos profissionais em trabalhar com esse componente curricular decorre de um sentimento de insegurança advindo de uma formação insuficiente, excessivamente técnica ou desatualizada, e agravado pela falta de interesse pela própria prática.

Essa formação insuficiente pode ser compreendida como subproduto do modelo tecnicista que privilegia o esporte em detrimento das artes corporais, reproduzindo um instrumento que reduz o movimento à performance (Brasileiro, 2003; Marani; Sborquia, 2019). Isso evidencia a necessidade de repensar metodologicamente o Ensino Superior para que a abordagem da dança transcenda o mero “saber fazer”, enfatizando também o “querer fazer”, de modo a fomentar o engajamento afetivo e efetivo com a área.

A extensão universitária deve fundamentar-se na interação e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isto é, propiciar uma formação integral que promova a transformação social. Contudo, o modelo tecnicista opera contra esses pilares ao reduzir o corpo a um instrumento de produtividade, transformando o que deveria ser um processo emancipatório em um mecanismo de disciplinamento. Ao negligenciar a dimensão estética e sensível das artes corporais, a universidade deixa de cumprir o impacto formativo sobre os estudantes preconizado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX). Isto é, passa a oferecer uma instrução fragmentada que prioriza o “corpo militarizado” em detrimento de uma disciplina crítica e multidimensional.

A conexão entre ensino, pesquisa e extensão

A disciplina intitulada Atividades Rítmicas e Dança é ofertada no segundo ano dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, com carga horária de 68 horas-aula. Esta contempla conteúdos teóricos e práticos destinados a preparar os futuros profissionais de Educação Física para o processo de ensino e aprendizagem em dança.

Nesse contexto, a disciplina articula-se com o “Projeto de Extensão Dança UEPG na Comunidade”, que encontra no Educadança seu principal instrumento de materialização. Essa articulação permite que o conteúdo abordado em sala de aula transcenda os limites da formação técnica, sendo vivenciado na prática por meio da criação coreográfica, da gestão do evento e da interação com a comunidade. Em paralelo, a experiência extensionista alimenta processos investigativos que resultam em pesquisas documentais e científicas sobre a própria prática, como demonstra este estudo. Dessa forma, ensino, extensão e pesquisa deixam de ser dimensões paralelas e passam a constituir uma unidade indissociável na formação inicial em Educação Física (Brasil, 2018b).

Foi nesse contexto que surgiu o Educadança, concebido como um projeto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que transforma a disciplina de Atividades Rítmicas e Dança em um evento democrático, competitivo e cultural. Nele, os estudantes assumem o protagonismo na criação e na apresentação de coreografias artísticas para a comunidade em geral.

A consolidação do Educadança deve ser compreendida à luz da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Ao exigir que 10% da carga horária curricular seja destinada às atividades de extensão, esse marco regulatório permite que a Educação Física transcenda o modelo técnico, empregando a extensão como instrumento que qualifica a formação inicial por meio da interação com a sociedade (Brasil, 2018b).

Além disso, o Educadança é uma iniciativa cultural realizada anualmente, sem interrupções,

desde 2017, por meio do projeto de extensão Dança UEPG na Comunidade, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) e do Departamento de Educação Física (UEPG, 2023). O objetivo central do evento é a socialização da dança como forma de arte e a democratização de seus diversos gêneros junto às comunidades universitária e regional, servindo de plataforma para produções de academias de dança, escolas e grupos independentes da região dos Campos Gerais (UEPG, 2018a). Além do intercâmbio com profissionais reconhecidos de outros estados, o projeto busca fortalecer o ensino da dança como conteúdo da cultura corporal de movimento para os estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da instituição (UEPG, 2023).

Apesar do crescente corpo de literatura sobre dança na Educação Física, há escassez de estudos que documentem longitudinalmente a consolidação de projetos de extensão em dança nas universidades brasileiras. A literatura existente descreve experiências isoladas ou analisa a presença da dança nos currículos de forma transversal, mas não acompanha sistematicamente a maturação institucional e pedagógica de um único projeto ao longo de múltiplas edições consecutivas.

Este estudo preenche essa lacuna ao documentar nove edições ininterruptas do Educadança (2017-2025), fornecendo evidências longitudinais do processo de consolidação de um projeto de extensão em dança em uma universidade pública brasileira.

Sendo assim, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: como a transição para o protagonismo estudantil consolidou o Educadança como dispositivo de indissociabilidade entre ensino e extensão entre 2017 e 2025? Já o objetivo deste estudo é analisar a trajetória de consolidação institucional e pedagógica do Projeto Educadança da UEPG (2017-2025).

Metodologia

A metodologia adotada configura-se como pesquisa documental (Marconi; Lakatos, 2017) com interface narrativa de experiência institucional. Esta modalidade permite a recontextualização científica de registros administrativos como evidências de maturação pedagógica. Caracterizado como pesquisa exploratória e descritiva, o trabalho envolve análise documental aprofundada segundo a abordagem proposta por Lüdke e André (1986), que defendem que esse tipo de pesquisa deve ser suficientemente abrangente, de modo que nenhum documento permaneça sem análise e que a exploração de novas fontes produza informações redundantes ou acréscimos mínimos, dado o critério de criticidade estabelecido para a investigação. O percurso investigativo foi orientado por uma análise documental histórica dos dados para a reconstrução rigorosa da trajetória do projeto.

Cabe destacar que o envolvimento prévio e a participação direta dos autores na organização e execução do Educadança não constituíram método primário de coleta de dados, operando estritamente como guia empírico. Para mitigar os vieses inerentes à pesquisa de tipo *insider*, foram adotadas três estratégias sistemáticas: (a) triangulação entre fontes internas (relatórios da PROEX) e externas (cobertura da mídia regional e publicações científicas independentes); (b) análise sistemática orientada por categorias pré-definidas, edição/ano, local, público estimado, participação, número de apresentações e equipe organizadora, evitando a interpretação livre; e (c) separação explícita entre os dados documentais analisados e a memória empírica dos pesquisadores, que serviu unicamente como guia heurístico, e não como fonte de dados.

A escolha da pesquisa documental justifica-se pela possibilidade de recontextualizar informações contidas em fontes primárias, como os relatórios técnicos da PROEX/UEPG, transformando

registros administrativos em evidências científicas da evolução do projeto. Essa abordagem possibilitou uma análise longitudinal que evidencia não apenas o crescimento numérico, mas também a maturação das estratégias pedagógicas e organizacionais do Educadança ao longo de nove edições.

O corpus analítico foi construído a partir de múltiplas frentes. Inicialmente, realizou-se uma imersão nos registros organizacionais e relatórios internos do evento Educadança, disponibilizados pela coordenação do projeto de extensão Dança UEPG na Comunidade, juntamente com documentos disponíveis no Portal de Dados Extensionistas da universidade.

Considerando que o estudo envolve exclusivamente a análise de documentos institucionais e dados publicamente disponíveis, esta pesquisa dispensou a apreciação por Comitê de Ética, em estrito cumprimento à Resolução CNS nº 510/2016, Art. 1º, parágrafo único, inciso III.

Além disso, o site oficial da universidade foi utilizado como base de dados para a pesquisa de notícias sobre as edições do evento. Nessa etapa, uma busca com os termos “Dança”, “Educadança” e “Educação Física” resultou em um total de 1.040 publicações, que foram submetidas à análise com aplicação de critérios de exclusão: (1) as duplicatas foram removidas e (2) as publicações que não convergiam com o tema central foram excluídas por meio da análise de títulos e descritores. O critério de inclusão estabelecido foi: (1) publicações especificamente relacionadas ao Educadança. Este processo resultou em uma amostra final de oito publicações.

Ademais, foi realizada busca aprofundada nos anais do Encontro Conversando Sobre a Extensão (CONEX) e do Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX), publicados a partir de 2020. Este período é justificado pela criação do projeto Dança UEPG na Comunidade, que funciona como instância institucional responsável pela organização do evento (Lacerda *et al.*, 2025).

Para complementar o corpus analítico com dados sobre o alcance regional do evento, realizou-se um mapeamento de notícias e comunicações institucionais por meio do mecanismo de busca Google, com o objetivo de rastrear o impacto midiático e os registros históricos do projeto na região. Foram utilizados os descritores “Educadança”, “UEPG” e “Ponta Grossa”, com aplicação dos mesmos critérios de exclusão e inclusão, descritos anteriormente, para refinar a amostra. A busca resultou em 4 publicações que foram integradas ao corpus documental para análise qualitativa.

A partir desse conjunto de dados, os achados foram submetidos a um processo de análise qualitativa orientado pela identificação de informações essenciais. Para o tratamento dos dados, foram aplicadas as três fases da Análise de Conteúdo de Bardin (2016): (1) pré-análise (leitura flutuante e constituição de um corpus de 13 documentos); (2) exploração do material (codificação das Unidades de Registro como edição/ano, local, público, número de apresentações e equipe organizadora); e (3) tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

A articulação entre as dimensões quantitativa e qualitativa seguiu um processo em duas etapas. Na primeira etapa, as Unidades de Registro (edição/ano, local, público estimado, número de apresentações e equipe organizadora) foram sistematicamente extraídas de cada documento e organizadas em uma matriz comparativa, possibilitando a identificação de padrões de crescimento e de mudança estrutural ao longo das nove edições.

Na segunda etapa, esses indicadores funcionaram como pontos de ancoragem para a inferência qualitativa. As variações no tamanho da equipe, o local e o público foram interpretadas à luz das categorias pedagógicas e institucionais emergentes dos documentos, a saber, a transição de um modelo tecnicista para o protagonismo estudantil, a capacidade adaptativa do projeto e sua consolidação como política de extensão.

Essa articulação em duas etapas assegurou que as afirmações interpretativas permanecessem ancoradas nas evidências documentais, e não no envolvimento prévio dos autores com o projeto.

Cabe ainda observar que determinadas passagens da Discussão, particularmente aquelas que abordam desafios estruturais e financeiros, apoiam-se na memória institucional da comissão organizadora. Essas passagens são apresentadas como observações contextuais e reflexivas, claramente distinguidas dos achados documentais. Isto cumpre a função de identificar limitações e tensões que os registros oficiais não capturam sistematicamente. Essa decisão metodológica é coerente com o referencial de pesquisa *insider* adotado pelo estudo, no qual a memória empírica opera como guia heurístico, e não como fonte primária de dados, sendo divulgada de forma transparente em conformidade com as estratégias de triangulação descritas acima.

O corpus analítico final foi composto por 13 documentos selecionados com base em critérios de relevância e confiabilidade histórica: oito publicações do portal oficial da UEPG, um trabalho científico localizado em anais de extensão, quatro registros obtidos por mapeamento digital e os relatórios técnicos anuais da PROEX/UEPG, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Corpus analítico da pesquisa documental sobre o Educadança (2017-2025).

	Categoria	Título / Identificação do Documento	Tipo de Documento	Fonte / Origem	Ano
1	Publicação do portal da UEPG	III Educadança - inscrições abertas até terça-feira, dia 12	Notícia institucional	Portal da UEPG	2019
2	Publicação do portal da UEPG	Educadança mobiliza com estudantes de Educação Física na UEPG	Notícia institucional	Portal da UEPG	2019
3	Publicação do portal da UEPG	Festival de dança na UEPG adota formato modificado devido à pandemia	Notícia institucional	Portal da UEPG	2021
4	Publicação do portal da UEPG	UEPG realiza 5ª edição do Educadança com retorno das apresentações presenciais	Notícia institucional	Portal da UEPG	2022
5	Publicação do portal da UEPG	Educadança retoma apresentações presenciais e premia coreografias	Notícia institucional	Portal da UEPG	2022
6	Publicação do portal da UEPG	Projeto da UEPG realiza 6º Educadança com mostra competitiva e oficinas	Notícia institucional	Portal da UEPG	2022
7	Publicação do portal da UEPG	6º Educadança reúne 370 dançarinos na UEPG	Notícia institucional	Portal da UEPG	2022
8	Publicação do portal da UEPG	UEPG realiza a 7ª edição do Educadança	Notícia institucional	Portal da UEPG	2023
9	Resumo expandido	Democratização da Dança: análise das estratégias implementadas pelo projeto 'Dança UEPG na Comunidade' no município de Ponta Grossa	Resumo expandido	Anais do 23º CONEX / UEPG	2025

	Categoria	Título / Identificação do Documento	Tipo de Documento	Fonte / Origem	Ano
10	Registro digital	A quarta edição do Educadança acontece remotamente	Notícia regional	Cultura Plural/ Portal da UEPG	2021
11	Registro digital	Regulamentos, IX Educadança UEPG [publicação no Instagram]	Publicação em rede social	@danca_uepg (Instagram)	2025
12	Registro digital	Projeto da UEPG realiza 6º Educadança com mostra competitiva e oficinas	Notícia regional	D’Ponta News	2022
13	Registro digital	UEPG realiza 6º Educadança com mostra competitiva e oficinas	Notícia regional	aRede	2022

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Resultados

A análise dos relatórios técnicos da PROEX e dos registros do Portal de Dados da Extensão da UEPG possibilitou a sistematização da trajetória do projeto Educadança de 2017 a 2025. Os dados revelam que o projeto se institucionalizou ao longo de nove edições consecutivas, adaptando-se a contextos sociais e sanitários distintos.

Gênese e identidade do educadança

Os dados revelam que a criação do Educadança, iniciada em 2017, não foi concebida apenas como um evento festivo, mas como estratégia pedagógica para a superação de modelos técnicos no ensino da dança. Desde a primeira edição, registrada como “Educadança, Festival Interno de Dança da UEPG” e realizada entre 6 e 7 de dezembro, o processo criativo foi apresentado como mecanismo de ensino e aprendizagem (UEPG, 2017). Nessa fase inicial, a responsabilidade pela produção artística e executiva foi transferida integralmente aos estudantes, com mediação docente. Os registros confirmam que os estudantes foram protagonistas em todas as etapas de desenvolvimento: a elaboração dos roteiros coreográficos, a seleção e edição das trilhas sonoras, a criação dos figurinos, a cenografia e a operação de iluminação (Dança UEPG na Comunidade, 2025).

Esse modelo permitiu que o conhecimento teórico das disciplinas Ritmo e Dança e Ritmo e Expressividade no Ambiente Escolar, posteriormente unificadas sob o nome Atividades Rítmicas e Dança, fosse transposto para a prática de um espetáculo real, com foco em temas do esporte e do letramento corporal (UEPG, 2017).

A análise documental possibilitou definir o Educadança como uma ação indissociável que integra ensino, pesquisa e extensão universitária. Segundo Lacerda *et al.* (2025), a identidade fundamental do projeto estabelece-se por meio da democratização do acesso à cultura corporal, operando simultaneamente como manifestação artística e como forma de atividade física para as comunidades interna e externa da UEPG.

Crescimento e consolidação do educadança

Na segunda edição, realizada em 2018 (II Encontro Universitário de Dança UEPG), o festival firmou-se como palco de produções acadêmicas, utilizando a avaliação técnica de jurados convidados como ferramenta de feedback para o processo de aprendizagem dos estudantes (UEPG, 2018b). Naquele ano, houve carga horária de 40 horas e a participação de 500 espectadores. Isto acabou marcando a abertura do evento às academias de dança da região e a outros cursos universitários, bem como a inclusão de oficinas ministradas por profissionais de São Paulo (UEPG, 2018a, 2018b).

A terceira edição, em 2019 (III Educadança UEPG, Festival Universitário de Dança), demonstrou forte integração institucional e social ao incorporar grupos vencedores de competições como os Jogos da Primavera. Ao acolher academias de dança do município, o projeto promoveu intercâmbio entre universidade e sociedade (UEPG, 2019). O evento, realizado no Cine Teatro Pax, mobilizou mais de 100 estudantes e atraiu um público de 600 pessoas, culminando na aprovação de uma proposta para a criação de um projeto de extensão permanente de dança.

Dança UEPG e a extensão universitária

Em 2020, o projeto Dança na UEPG, nomenclatura que posteriormente se tornou Dança UEPG na Comunidade, foi incorporado ao conjunto de atividades de extensão da UEPG, vinculado ao Departamento de Educação Física.

A proposta foi estruturada como projeto de extensão com o objetivo de promover a dança como prática cultural, artística e corporal, voltada tanto à comunidade acadêmica quanto à população do município de Ponta Grossa (UEPG, 2019).

A implementação dessa iniciativa surgiu do reconhecimento de que a dança já ocupava um lugar nas atividades acadêmicas da instituição, particularmente por meio do Educadança. A partir da experiência acumulada nessas atividades e da expressiva participação de público que elas geravam, identificou-se a necessidade de ampliar e sistematizar as ações relacionadas à dança ao longo do ano. Nesse contexto, o então denominado “Dança na UEPG” passou a desenvolver atividades contínuas, como aulas abertas à comunidade e participação em eventos culturais e acadêmicos, contribuindo para a difusão da dança como prática cultural e formativa (UEPG, 2019). Isto é, possibilitando maior engajamento dos estudantes com a dança.

Nesse sentido, tanto o Projeto Dança UEPG na Comunidade quanto o Educadança desempenharam papel fundamental no fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao ensino da dança, consolidando-a como componente legítimo e significativo de sua formação profissional.

Para além de sua dimensão cultural, a iniciativa também demonstrou relevância para a formação acadêmica dos estudantes de Educação Física, ao proporcionar experiência prática com os conteúdos relacionados à dança como componente da cultura corporal de movimento. Nesse sentido, a atividade extensionista fomentou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os estudantes no planejamento, na implementação e na divulgação das atividades desenvolvidas (UEPG, 2019).

A dança no período pandêmico

A quarta edição do Educadança foi realizada remotamente em 2021, em razão das medidas

sanitárias relacionadas à Covid-19 (Cultura Plural, 2021). O evento utilizou recursos audiovisuais e transmissão ao vivo pelo YouTube para apresentar as coreografias, com o objetivo de socializar a arte da dança e engajar os estudantes de Educação Física e as escolas da região (UEPG, 2021). A avaliação das apresentações contou com júri técnico e com a participação do público por meio de votação nos stories do *Instagram*, totalizando 3.552 votos (Cultura Plural, 2021).

Educadança e a comunidade

A dimensão social manteve-se como indicador de resultado consistente nas edições recentes, com doações voluntárias de alimentos e chocolates a instituições sociais do município (UEPG, 2018b, 2019). Por fim, os dados coletados entre 2024 e 2025 indicam a consolidação definitiva do projeto de extensão, atualmente denominado “Dança UEPG na Comunidade”, como estrutura organizacional responsável pelo festival.

A análise comparativa do Educadança, no período estudado, revela um crescimento de 900% na comissão organizadora, que passou de 2 membros em 2017 para 20 membros na 9ª edição, em 2025. Esse crescimento foi o que permitiu a descentralização do evento entre diferentes unidades da UEPG e instituições de ensino associadas. Essa configuração assegura a oferta contínua de oficinas e a democratização da cultura corporal para a comunidade de Ponta Grossa, consolidando o evento como recurso permanente de formação profissional e intercâmbio social (Lacerda *et al.*, 2025). Destaca-se que, em 2022, o projeto realizou duas edições no mesmo ano: a 5ª vinculada ao curso de licenciatura e a 6ª vinculada ao curso de bacharelado. A Tabela 1 sistematiza os dados históricos e operacionais do projeto.

Tabela 1. Dados históricos e operacionais do Projeto Educadança.

Edição / Ano	Local	Público Estimado	Nº de Apresentações	Equipe Organizadora
1ª ed. – dez./2017	Cine Teatro Pax	500	22	2
2ª ed. - nov./2018	Cine Teatro Pax	500	16	10
3ª ed. - out./2019	Cine Teatro Pax	600	19	13
4ª ed. - abr./2021	On-line (YouTube / Google Meet)	800	21	7
5ª ed. - abr./2022	UEPG - Uvaranas	900	16	15
6ª ed. - dez./2022	Campus Central da UEPG	1000	30	13
7ª ed. - nov./2023	Campus Central da UEPG	750	17	15
8ª ed. - out./2024	Colégio Sagrada Família	800	34	18
9ª ed. - out./2025	Campus Central da UEPG	800	22	20
Total		6650	197	113

Nota: 1ª ed.: UEPG (2017); 2ª ed.: UEPG (2018b); 3ª ed.: UEPG (2019); 4ª ed.: Cultura Plural (2021), realizada em formato remoto, com alcance internacional e participação de membros do Rotary Club da Argentina; 5ª e 6ª ed.: UEPG (2022), ambas realizadas no mesmo ano, sendo a primeira vinculada à licenciatura e a segunda ao bacharelado; 7ª ed.: UEPG (2023); 8ª ed.: UEPG (2024); 9ª ed.: Dança UEPG na Comunidade (2025). Fonte: Os Autores.

Discussão

Cabe destacar que os dados quantitativos apresentados derivam exclusivamente de registros institucionais oficiais, o que constitui uma limitação reconhecida deste estudo. Contudo, essa escolha metodológica justifica-se pela natureza longitudinal da pesquisa: os relatórios técnicos da PROEX/UEPG são os únicos documentos que registram sistematicamente todas as nove edições do festival, e sua análise cruzada com fontes externas, cobertura jornalística regional e publicações científicas independentes possibilitou a validação dos indicadores apresentados.

O uso de fontes institucionais como corpus primário constitui escolha metodológica sustentada pela natureza do objeto de estudo. Os relatórios técnicos da PROEX/UEPG foram produzidos em contextos formais de prestação de contas institucional, o que confere verificabilidade administrativa aos seus dados. Além disso, a triangulação sistemática com fontes externas, como notícias regionais, anais de eventos científicos e publicações acadêmicas independentes, corroborou os indicadores quantitativos e enriqueceu a interpretação qualitativa, mitigando o risco de uma leitura parcial da trajetória do projeto.

A Tabela 2 apresenta uma comparação quantitativa entre a primeira e a nona edições do festival.

Tabela 2. Evolução quantitativa e expansão institucional.

Indicador de Crescimento	1ª edição (2017)	9ª edição (2025)	Variação (%)
Público estimado	500	800	60%
Apresentações	22	22	Sem alteração
Equipe organizadora	2	20	900%

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise comparativa entre a 1ª edição (2017) e a 9ª edição (2025) do Educadança revela um processo de maturação institucional que transcende o crescimento numérico. Os dados da Tabela 2 mostram um aumento de 60% no público entre a 1ª e a 9ª edições, com pico de 1000 participantes na 6ª edição, e uma expansão de 900% da equipe organizadora. Esse crescimento exponencial da equipe de coordenação representa o indicador mais contundente do fortalecimento do protagonismo estudantil, em consonância com o que Brasileiro, Fragoso e Gehres (2020) consideram ser a extensão: um processo formativo bilateral no qual a comunidade não apenas recebe, mas também transforma aqueles que a organizam.

A transferência progressiva de responsabilidades técnicas e artísticas aos estudantes sugere aproximações com o que Freire (1996) descreve como prática educativa dialógica: uma pedagogia que só existe na relação entre sujeitos que conhecem e agem sobre o mundo. Essa dinâmica alinha-se aos achados de contextos noruegueses de formação de professores de Educação Física, nos quais a criação coreográfica conduzida por estudantes produziu processos de aprendizagem intersubjetivos e intercorporais que fomentaram a confiança e o sentimento de pertencimento (Ørbæk, 2021).

Sob essa perspectiva, o Educadança não se limita a ensinar dança, mas constitui um espaço de formação humana no qual os estudantes aprendem fazendo, decidem refletindo e se reconhecem como agentes de seu próprio processo formativo. A autonomia construída na organização do evento, na escolha das trilhas sonoras, dos figurinos, dos roteiros e na assunção da gestão logística é, em

essência, uma forma de práxis: a unidade indissolúvel entre ação e reflexão que Freire (1996) coloca como fundamento de toda educação libertadora.

Para além dos indicadores quantitativos, o crescimento da equipe organizadora reflete o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação profissional em Educação Física. Ao assumirem responsabilidades técnicas e artísticas na organização do Educadança, os estudantes desenvolvem competências como planejamento, gestão de eventos, trabalho em equipe, tomada de decisão e comunicação. Essas habilidades, construídas na prática extensionista, transcendem o domínio técnico da dança e contribuem diretamente para a constituição de um perfil profissional mais autônomo, crítico e preparado para o mercado (Kleinubing; Dal-Cin, 2020; Freire, 1996).

Essa expansão corrobora a transição de um modelo de ensino tecnicista para uma prática emancipatória. Embora o número de apresentações tenha permanecido estável, 22 em ambas as edições, o aumento substancial do público sugere que o evento ganhou densidade e relevância sociais sem sacrificar sua qualidade pedagógica. A estabilidade no volume de coreografias, em contraste com o crescimento da estrutura organizacional, indica que o foco do projeto amadureceu para priorizar a experiência formativa e a profissionalização da gestão, em vez da simples reprodução do movimento em larga escala.

Ademais, a resiliência do projeto evidencia-se na 4ª edição (2021), que, mesmo em formato exclusivamente remoto, alcançou um público expressivo de 800 espectadores. Esse momento histórico, documentado na Tabela 1, demonstra a capacidade adaptativa e a autonomia estudantil diante de novos desafios tecnológicos.

O protagonismo estudantil como prática de emancipação profissional

Os resultados sugerem que projetos de extensão como o Educadança podem desempenhar um papel fundamental ao proporcionar aos estudantes a autonomia necessária para cumprir os inúmeros papéis exigidos pelo evento, de modo que esse protagonismo se torna o alicerce do espetáculo.

Em contraste com o ensino tradicional e técnico, no qual os estudantes apenas observam e executam diretrizes, no Educadança eles conseguem adotar uma postura crítica e emancipatória (Alencar *et al.*, 2024). Essa transição para uma prática que provoca a ação e a reflexão do sujeito sobre sua própria realidade é fundamental para a formação docente, corroborando a crítica a um modelo de ensino que gera insegurança em muitos profissionais de Educação Física ao trabalharem com a dança (Marani; Sborquia, 2019). Isso demonstra que o planejamento, a criação coreográfica, a gestão logística e a tomada de decisão durante a graduação possibilitam ao profissional em formação desenvolver a confiança necessária para mediar conflitos e planejar seu próprio repertório para o futuro (Kleinubing; Dal-Cin, 2020).

Essa dinâmica rompe com a noção de que ensinar dança significa apenas instruir os estudantes a reproduzirem movimentos técnicos, corroborando a crítica central de Brasileiro (2003). Durante a preparação do evento, o foco desloca-se da repetição para a construção de um conhecimento significativo para o estudante, derivado da pesquisa e da internalização do tema proposto. Ao decidirem o roteiro, a trilha sonora e os papéis específicos de cada membro da equipe, buscando o melhor desempenho em cada detalhe da apresentação, os estudantes vivenciam a dança como prática corporal dinâmica, cultural e pedagógica e passam a compreender que a dança se estende muito além do domínio corporal.

Aplicações freirianas em parcerias esportivas entre universidade e comunidade corroboram isso, mostrando que é a mediação dialógica docente que determina se o protagonismo estudantil permanece genuinamente emancipatório ou reproduz hierarquias tradicionais (Ginciene; Luguetti, 2025).

Nesse cenário, a autonomia não implica a ausência de professores, mas uma mediação pedagógica que oferece aos estudantes espaço para vivenciarem a responsabilidade profissional. Dessa forma, a experiência extensionista une teoria e prática, fortalecendo habilidades essenciais como o trabalho em equipe, a criatividade e a tomada de decisão.

Essa relação pedagógica, na qual os estudantes coconstroem em vez de receberem o conteúdo, é precisamente o que as pedagogias democráticas freirianas operacionalizam nos contextos da Educação Física (Philpot *et al.*, 2024). Mais do que uma estratégia de ensino, o evento demonstra que conceder autonomia aos estudantes revela-se uma abordagem eficaz e necessária para a consolidação de um perfil profissional crítico.

Extensão universitária como mecanismo de democratização e resistência

A análise do Educadança sugere que a extensão universitária pode funcionar como dispositivo efetivo de democratização do acesso à cultura corporal, particularmente no que se refere à dança como prática marginalizada na Educação Física.

Ao promover a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, o projeto amplia o alcance das produções artísticas e possibilita o acesso a experiências formativas que, em muitos contextos, permanecem restritas a ambientes especializados ou privados (Brasileiro; Fragoso; Gehres, 2020; Marani; Sborquia, 2019).

Nesse sentido, a abertura do evento a academias de dança, escolas e grupos independentes da região constitui uma estratégia de descentralização do conhecimento. Isso acaba aproximando a universidade de seu papel social. Esse movimento ressoa com as concepções de extensão universitária defendidas por estudiosos da área, que a compreendem como um processo horizontal de troca de saberes, no qual a comunidade não apenas recebe, mas também contribui ativamente para a construção do conhecimento (Franco, 2025; Brasileiro; Fragoso; Gehres, 2020; Lindemann *et al.*, 2022).

Ademais, ao sustentar-se por nove edições consecutivas, o Educadança consolida-se como espaço de resistência dentro do currículo universitário. Isso confere as bases para que esse processo reafirme a relevância da dança diante de uma história de marginalização em relação ao conteúdo hegemônico do esporte. Sborquia e Melo (2023) sustentam essa visão ao demonstrarem que a carga horária curricular dedicada à dança é estatisticamente inferior à de outras manifestações corporais. Essa continuidade não apenas reforça sua legitimidade institucional, mas também evidencia sua capacidade de desafiar modelos tradicionais de formação. Isso acaba ampliando as possibilidades de atuação profissional no campo da Educação Física.

Essa dinâmica reflete tensões mais amplas na educação superior internacional, na qual as tradições extensionistas latino-americanas, fundadas na democratização do conhecimento, têm sido crescentemente submetidas a pressões de padronização provenientes dos sistemas globais de garantia de qualidade (Mella; Celedón, 2026).

Resiliência e hibridez em tempos de pandemia

A realização da quarta edição do Educadança em formato remoto, no contexto da pandemia de Covid-19, evidencia a capacidade adaptativa do projeto diante de condições adversas. A transposição das atividades para o ambiente digital não representou apenas uma solução emergencial, mas também uma reconfiguração das formas de produção, circulação e fruição da dança (Franco, 2025; Li; Ahmad, 2025).

Embora estudos apontem limitações significativas na prática da dança em ambientes virtuais, como a ausência de interação corporal direta e as dificuldades de mediação pedagógica, os dados analisados indicam que o Educadança conseguiu manter níveis expressivos de participação e engajamento. Esse resultado sugere que a incorporação de tecnologias digitais, ainda que inicialmente imposta pelo contexto sanitário, pode ampliar o alcance dos projetos de extensão (Knuth; Antunes, 2021).

Por outro lado, a experiência remota também revelou tensões inerentes à virtualização da prática corporal, particularmente no que diz respeito à qualidade da interação entre os participantes e à própria natureza coletiva da dança. Os ensaios remotos expuseram a ausência do contato presencial, a dificuldade de observar diretamente e a falta do contato humano, indispensável nas danças em grupo (Lino; Rosa; Peres, 2024; Li *et al.*, 2022). Assim, o período pandêmico pode ser compreendido não apenas como um momento de ruptura, mas como um espaço de experimentação cujas lições podem contribuir para a construção de modelos mais flexíveis e inclusivos no futuro.

Embora o engajamento digital (3.552 votos via stories do *Instagram*) indique resiliência institucional, a transposição da 4ª edição para o formato remoto impôs desafios epistemológicos ao campo. A perda do contato humano e a interação mediada por telas tensionaram a natureza coletiva da dança, exigindo que o projeto se reconfigurasse como espaço de experimentação híbrida, no qual a performance artística precisou ser ressignificada em linguagem audiovisual.

Desafios estruturais e financeiros na perspectiva da memória institucional

Apesar do sucesso na consolidação do Educadança, a análise longitudinal do projeto também revela tensões logísticas e estruturais para este projeto de extensão universitária. Embora o protagonismo estudantil seja uma de suas maiores potências pedagógicas, a dependência da infraestrutura institucional ocasionalmente esbarra em entraves burocráticos. Um exemplo empírico dessa vulnerabilidade, vivenciado pela equipe organizadora, ocorreu em anos marcados por períodos eleitorais, quando a indisponibilidade do auditório do Campus Central da UEPG exigiu a realocação do festival para as instalações de uma instituição de ensino privada, gerando a necessidade de locação de espaço e custos imprevistos.

Além disso, a memória institucional da comissão organizadora indica que o desejo de elevar a qualidade artística e visual das apresentações expõe restrições orçamentárias significativas. A busca por uma estética de palco mais elaborada frequentemente requer a contratação de profissionais terceirizados e a locação de equipamentos específicos, como iluminação profissional. Em determinadas ocasiões, a ausência de subsídios institucionais suficientes para cobrir tais despesas exigiu a autogestão financeira colaborativa por parte dos estudantes.

Contudo, longe de constituir um rateio compulsório, esse processo materializou-se como uma rede orgânica de apoio. Com o respaldo financeiro direto da coordenação docente, as contribuições financeiras estudantis foram estritamente voluntárias, provenientes exclusivamente daqueles que dis-

punham de meios para ajudar no momento. Essa dinâmica coletiva evitou qualquer forma de cobrança obrigatória, resguardando os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de qualquer ônus financeiro e assegurando que a participação no projeto fosse pautada pela equidade e pela inclusão social.

Essas tensões demonstram que, embora o projeto represente um espaço de excelência na prática formativa, a execução do trabalho artístico em uma universidade pública ainda carece de políticas de financiamento mais robustas. Isto é, mecanismos que desonerem os estudantes dos custos operacionais de suas produções. Essa tensão estrutural não é exclusiva do contexto brasileiro. A literatura internacional sobre o papel das universidades em iniciativas voltadas à cultura e à criatividade demonstra que as instituições públicas frequentemente transitam entre demandas conflitantes de prestação de contas institucional e os custos operacionais de sustentação de projetos culturais, muitas destas vezes sem marcos de financiamento adequados para amparar ambos simultaneamente (Cinar; Coenen, 2023).

É preciso reconhecer que a correlação entre o crescimento da equipe organizadora e o fortalecimento do protagonismo estudantil não estabelece uma relação causal direta. Contudo, a coerência entre os indicadores quantitativos e os registros qualitativos das edições, documentados nos relatórios da PROEX, fornece fortes evidências que sugerem a interpretação apresentada. A consistência do padrão observado ao longo de nove edições, em contextos sociais e sanitários distintos, reforça a plausibilidade da relação interpretada.

Conclusões

A trajetória do Educadança ao longo de suas nove edições (2017-2025) revela que o projeto transcendeu a dimensão de evento isolado para consolidar-se como práxis indissociável de ensino e extensão na UEPG. O que as evidências longitudinais demonstram, em última análise, não é apenas que o projeto cresceu, mas que o próprio crescimento se tornou um instrumento pedagógico: a expansão da equipe organizadora de 2 para 20 membros esteve consistentemente associada à consolidação do projeto ao longo das nove edições, sugerindo que o crescimento estrutural e a maturação pedagógica foram processos mutuamente reforçadores, e não sequenciais.

Esse achado traz implicações que se estendem para além do Educadança. Ele sugere que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tal como prescrita pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, não pode ser alcançada apenas pelo desenho curricular. Ela requer a transferência deliberada de responsabilidade técnica e artística aos estudantes, sob mediação docente, como condição estrutural, e não como suplemento pedagógico. Nesse sentido, o Educadança sugere uma possibilidade metodológica, não um formato a ser copiado, mas uma lógica a ser adaptada: aquela em que o próprio evento é o currículo.

A iminência de seu décimo aniversário coloca o desafio de institucionalizar definitivamente a iniciativa, buscando desvincular sua continuidade da coordenação específica do corpo docente e assegurar sua permanência como política cultural de Estado dentro da estrutura universitária.

O estudo apresenta como limitação sua restrição à análise documental de registros oficiais e institucionais, o que não capturou a subjetividade e as percepções individuais dos participantes. Além disso, seu foco em um único projeto institucional, em contexto brasileiro, restringe a generalização de suas conclusões a outros cenários universitários com configurações curriculares, financeiras e institucionais distintas.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas de campo com questionários e entrevistas para investigar as percepções e os significados do Educadança na vida dos estudantes e da comunidade externa. Adicionalmente, sugere-se pesquisa longitudinal de impacto com egressos das primeiras edições (2017-2019), com o objetivo de mensurar como a experiência de gestão e execução artística do festival influenciou suas competências pedagógicas e sua inserção profissional no mercado de trabalho da Educação Física. Pesquisas comparativas futuras entre projetos de extensão em dança de diferentes universidades poderão ampliar a validade externa dos achados.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação Araucária / SETI, pela concessão de bolsas de extensão, fundamentais para a realização deste trabalho.

Declaração de uso de ia e tecnologias assistidas por ia no processo de escrita

Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial para a elaboração desse trabalho.

Referências

- ALENCAR, A. et al. Dança na formação inicial em educação física: o percurso formativo de docentes universitárias em cena. **Pro-Posições**, Campinas, v. 35, e2024c0703, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0073BR>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. A. Reto e A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira/rces007_18.pdf&ved=2ahUKEwjlhs-r0oo-WAxVcrZUCHWAnDloQFnoECCMQAQ&usg=AOvVaw1FQ8H5a4hCd3s-4cKOh3Ws. Acesso em: 6 ago. 2026.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, 2003. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.56>.
- BRASILEIRO, L. T.; FRAGOSO, A. R. de F.; GEHRES, A. de F. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições**, v. 31, e20180113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0113>.
- CINAR, R.; COENEN, L. Universities’ contribution to culture and creativity-led regional development: conflicting institutional demands and hybrid organizational responses. **Industry and Higher Education**, v. 37, n. 2, p. 237-250, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/0950422222119736>.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 046, de 18 de fevereiro de 2002**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- CULTURA PLURAL. **Quarta edição do Educadança acontece remotamente**. Ponta Grossa: UEPG, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www2.uepg.br/culturaplural/quarta-edicao-do-educadanca-acontece-de-maneira-remota/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- DANÇA UEPG NA COMUNIDADE. **Regulamentos, IX Educadança UEPG**. Ponta Grossa, 10 set. 2025. Instagram: @danca_uepg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DObxtlZkQJg/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- FRANCO, N. Danças de salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação. **Revista Cocar**, v. 23, n. 41, e10162, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/10162>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GINCIENE, G.; LUGUETTI, C. N. What can Freire bring to a hybrid approach of Teaching Games for Understanding and Sport Education? Exploring a social justice perspective. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1-16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408989.2025.2477109>.

- KLEINUBING, N. D.; DAL-CIN, J. Formação inicial em Educação Física e a construção de saberes em dança: relações com a extensão universitária. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e66195>.
- KNUTH, A. G.; ANTUNES, P. de C. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, e200363, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200363>.
- LACERDA, C. E. F. et al. Democratização da dança: análise das estratégias implementadas pelo projeto “Dança UEPG na Comunidade” no município de Ponta Grossa. In: ENCONTRO CONVERSANDO SOBRE A EXTENSÃO (CONEX), 23., 2025, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2025. Disponível em: https://siseve.apps.uepg.br/storage//23CONEX/152_CARLOS_EDUARDO_FRANCISCO_LACERDA-175885246362590.pdf. Acesso em: 6 ago. 2026.
- LI, J.; AHMAD, M. A. Evolution and trends in online dance instruction: a comprehensive literature analysis. **Frontiers in Education**, v. 10, 1523766, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1523766>.
- LINDEMANN, J. et al. Building urban community resilience through university extension: community engagement and the politics of knowledge. **Socio-Ecological Practice Research**, v. 4, p. 325-337, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42532-022-00126-6>.
- LINO, A. C. L.; ROSA, M. V. da; PERES, A. S. No contexto de flexibilização da pandemia de Covid-19: aulas de danças de salão no projeto de extensão em uma universidade pública. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 11, n. 27, p. 439-451, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i27.20200>.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARANI, V. H.; SBORQUIA, S. P. A dança na formação e desenvolvimento profissional em educação física: dimensões ético-estéticas em foco. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 265-271, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p265>.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MELLA, E. R.; CELEDÓN, A. V. Evaluating university engagement as institutional quality: between standardization and systemic integration. **Education Sciences**, v. 16, n. 4, 649, 2026. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci16040649>.
- ØRBÆK, T. Bodily learning through creating dance: student teachers’ experiences from Norwegian Physical Education Teacher Education. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 3, 758944, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.758944>.
- SBORQUIA, S. P.; ARANTES DE MELO, I. A dança no currículo de formação do profissional de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v26.72061>.
- PHILPOT, R. et al. Teachers’ enactment of Freirean democratic pedagogies in primary school physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1-14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408989.2024.2438055>.
- RIBEIRO, S. R. **Atividades rítmicas e expressivas**: dança em Educação Física. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Relatório do evento: Educadança, Festival Interno de Dança da UEPG**. Ponta Grossa: PROEX, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Educadança: **II Encontro Universitário de Dança UEPG**. Ponta Grossa: PROEX/DEU, 2018a. Disponível em: <https://proexdeu.apps.uepg.br/report/public/detalhes/proposta=1987>. Acesso em: 6 ago. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Relatório do evento: Educadança, II Encontro Universitário de Dança UEPG (17840.18.01987.02)**. Ponta Grossa: PROEX, 2018b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Relatório do evento: Educadança, III Encontro Universitário de Dança UEPG (20131.01.01.01987.03)**. Ponta Grossa: PROEX, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **O festival de dança da UEPG adota um formato modificado devido à pandemia**. Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://www.uepg.br/festival-de-danca-na-uepg/>. Acesso em: 6 ago. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Educadança 2022**. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://www.uepg.br/educadanca-2022/>. Acesso em: 6 ago. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **A UEPG realiza a 7ª edição do Educadança**. Ponta Grossa, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.uepg.br/7-educadanca/>. Acesso em: 6 ago. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Relatório técnico anual PROEX/UEPG 2024**. Ponta Grossa: PROEX, 2024.